



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Um olhar enunciativo da leitura como instância analítica
<b>Autor</b>	LUIZA LAGUNA RODRIGUES
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

## Um olhar enunciativo da leitura como instância analítica

**Autora:** Luiza Laguna Rodrigues

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmem Luci da Costa Silva

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A partir dos estudos enunciativos de Émile Benveniste e da reflexão realizada no artigo *A forma e o sentido na linguagem*, constituinte da pesquisa “A (re)invenção de discursos na aquisição e no processo ensino-aprendizagem de língua materna: uma abordagem enunciativa (fase 1)”, este subprojeto, sob orientação da Profa. Dra. Carmem Luci da Costa Silva, tem por objetivo propor um estudo de texto, concebido como discurso produto de um ato enunciativo, que subsidie um trabalho de leitura como instância reflexiva de análise. Com base nos estudos enunciativos de Benveniste, o texto é concebido não como produto, mas como processo que carrega a passagem do locutor a sujeito e a postulação de um alocutário. Além do texto *A forma e o sentido na linguagem*, o trabalho está ancorado teoricamente na reflexão proposta por Benveniste no texto *Aparelho formal da enunciação*, no qual o linguista argumenta que, ao enunciar, o locutor se declara como tal, assume a língua e implanta o outro diante de si. Por isso, por meio da análise do texto *Beatriz, uma palavra enorme*, do autor Mario Benedetti, busca-se, no estudo, verificar justamente como o locutor marca a sua posição subjetiva no discurso, como assume a língua e como implanta o outro diante de si. Para a realização da análise, a investigação alicerça-se também no estudo de Cremonese (2014), que defende que a leitura – como instância de análise – precisa envolver a intersubjetividade, a exploração da relação forma-sentido e o modo de constituição da referência. Como resultado, ainda preliminar, verificou-se que uma mesma forma pode mudar de sentido conforme seu emprego na frase e que, em uma análise textual, observar a organização singular das formas e os sentidos produzidos é articular sintagmatização e semantização como um modo de o locutor assegurar o duplo funcionamento (inter)subjetivo e referencial do seu discurso.